APRENDIZAGEM PRÁTICA EM SUSTENTABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA TÉCNICA AO HORTO NO CONTEXTO DE UM PROJETO DE IMPACTO SOCIAL

Dayanne Aranha Honorio[1]
José Lucas Ferreira Pereira [2]
Mariana Solon Ribeiro Sanches[3]
Sophia Cristina Santos da Silva [4]

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a parceria do Horto Rizzini, localizado no Bosque da Barra, no contexto das atividades do Projeto Maná, realizado pela equipe Enactus Cefet RJ, tendo por objetivo proporcionar aos integrantes do projeto o contato direto com práticas sustentáveis. A experiência proporcionou consolidação dos conhecimentos que antes foram adquiridos de forma teórica, evidenciando a importância da vivência.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Biofertilizante; Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Horto Rizzini

Abstract

This report details the partnership between Project Maná an initiative by Enactus Cefet/RJ and Horto Rizzini in Bosque da Barra. The goal was to offer team members practical exposure to sustainability. By bridging the gap between theory and practice, the experience reinforced academic concepts and demonstrated the vital role of experiential learning.

Palavras-chave: Sustainability; Biofertilizer; Sustainable Development Goal; Horto Rizzini

[1]Graduanda em Administração, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ (aranhadayanne@gmail.com)

[2]Graduando em Administração, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ (joselucapereira72@gmail.com)

[3]Graduanda em Engenharia de Produção, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ (mari.s.r.sanches@gmail.com)

[4]Graduanda em Administração, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ (sophiacristina.19172@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O Projeto Maná do time Enactus CEFET/RJ, é um projeto de impacto socioambiental que visa combater a gestão inadequada de resíduos orgânicos no Rio de Janeiro, atuando diretamente no cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), tendo como foco as ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis),13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e 15 (Proteger a Vida Terrestre). O processo inicia-se com a coleta de restos de alimentos que perderam valor comercial em pontos de venda, mas que possuem suma relevância para a montagem das composteiras em uma economia circular. Após a etapa de coleta e montagem, é realizada a retirada do chorume orgânico, o qual é chamado de biofertilizante. Com o objetivo de intensificar os estudos acerca da eficiência do insumo, o Horto Rizzini, localizado no Bosque da Barra no Rio de Janeiro, cedeu o espaço para a execução das atividades da equipe. Assim, com essa experiência de montagem, a equipe vivenciou a aprendizagem prática, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a técnica da compostagem. Dessa forma, a integração é fortalecida com a educação socioambiental, conhecimentos acadêmicos e práticos, promovendo uma aprendizagem significativa e direta para a aplicação de técnicas sustentáveis no reaproveitamento de materiais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A visita ao Horto Rizzini fundamenta-se na Teoria de Aprendizagem Experiencial. Segundo **Kolb (1984)**, o conhecimento é criado através da transformação da experiência. No contexto do projeto de extensão, a verdadeira vivência vai além de cursos e capacitações, possibilitando que os integrantes do projeto tenham contato real e prático durante a montagem da composteira e retirada dos insumos. A ida da equipe ao Horto Rizzini fundamenta-se na necessidade de compreender a sustentabilidade como um conjunto de práticas ambientais. Autores como Jacobi (2003) defendem que a educação deve ser integradora e promover uma percepção crítica sobre o meio ambiente urbano e adequado, no qual essa visão permite identificar falhas locais e criar soluções que unem a preservação da natureza às necessidades reais de quem vive e produz.

> “de teorias racionalistas e outras teorias cognitivistas que tendem a dar ênfase primordial à aquisição, manipulação e uso de símbolos abstratos, e de teorias comportamentais de aprendizado que negam qualquer papel à consciência e à experiência subjetiva no processo de aprendizado. Deve-se enfatizar, no entanto, que o objetivo deste trabalho [é] sugerir, através da aprendizagem experiencial, uma perspectiva holística, integrativa, que combina experiência, percepção, cognição e comportamento.” (Kolb, 1984, p. 20-21)

> "A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária." (JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade, 2003).

Ao sair do ambiente acadêmico, os integrantes do projeto têm a possibilidade de visualizar conceitos como sustentabilidade e economia circular de forma ampla, gerando um conhecimento local que é fundamental para a construção de um projeto com impacto social. Durante a montagem das composteiras, a equipe fez a separação de diferentes alimentos, fazendo a seleção dos resíduos orgânicos próprios (como frutas, legumes) e impróprios (cítricos em excesso) para a montagem, expandindo a compreensão do ciclo da matéria e a importância da proporção entre carbono e nitrogênio para a eficiência do processo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A visita técnica ao Horto Rizzini foi um momento importante para o progresso do Projeto Maná, ao possibilitar a conexão entre a teoria previamente assimilada e sua implementação prática em um contexto real. A experiência no local permitiu aos participantes e membros adquirirem um entendimento mais detalhado dos procedimentos relacionados à compostagem, especialmente no que diz respeito à construção das composteiras, ao manuseio adequado dos resíduos orgânicos e à produção do produto principal do projeto que é o biofertilizante.

Durante a visita, ficou evidente a relevância da correta separação e proporção dos insumos, destacando fatores fundamentais como o equilíbrio entre a matéria orgânica rica em carbono e nitrogênio, além das condições ideais para a decomposição. Vale ressaltar que essa

abordagem destaca a relevância da aprendizagem experimental, na qual o conhecimento é construído a partir da transformação das experiências vividas (KOLB, 1984).

Além disso, a experiência vivida possibilitou o desenvolvimento de habilidades práticas e socioemocionais, como trabalho em equipe, organização e resolução de problemas, uma vez que a montagem das composteiras exige coordenação entre os membros e tomada de decisão em tempo real. A produção de conteúdos durante a visita também se mostrou relevante, pois permitiu a transformação do conhecimento adquirido em material educativo, aumentando o alcance do projeto e promovendo a conscientização ambiental para além do ambiente acadêmico.

Adicionalmente, outra parte importante foi a percepção do impacto direto das ações do projeto no contexto da sustentabilidade. Ao acompanhar todo o processo, desde o preparo dos resíduos até a geração do biofertilizante, os integrantes puderam compreender de maneira mais clara o conceito de economia circular e sua aplicabilidade prática. Nesse sentido, a experiência conversa com a educação ambiental enquanto processo contínuo de formação crítica e cidadã, que visa promover a consciência sobre as relações entre sociedade e meio ambiente (JACOBI, 2003).

Dessa forma, a experiência no Horto Rizzini não apenas consolidou conhecimentos técnicos, mas também amadureceu a motivação e o senso de pertencimento dos dos participantes, evidenciando que a vivência prática é fundamental para a formação de profissionais mais conscientes, críticos e preparados para atuar em soluções sustentáveis.



Foto 1: Trituração dos alimentos



Foto 2: montagem da composteira

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

A experiência vivenciada no Horto Rizzini permitiu analisar, de forma clara, a contribuição da aprendizagem prática para a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do desenvolvimento do Projeto Maná. A aprendizagem experiencial se mostra essencial nesse processo, uma vez que possibilita a construção do conhecimento a partir da vivência direta das atividades, tornando o aprendizado mais significativo.

Nesse contexto, a realização das atividades de compostagem proporcionou aos integrantes do projeto uma compreensão mais aprofundada dos conceitos relacionados à sustentabilidade, especialmente no que se refere à economia circular e ao reaproveitamento de resíduos orgânicos. A vivência prática permitiu observar, na realidade, aspectos que anteriormente eram compreendidos apenas de forma teórica, como a importância da proporção adequada entre os materiais utilizados e as condições necessárias para a decomposição eficiente.

Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes, como trabalho em equipe, organização e tomada de decisão. A execução das atividades exigiu cooperação entre os participantes e atenção aos processos, evidenciando que a aprendizagem não se limita ao conhecimento técnico, mas também envolve competências essenciais para a formação acadêmica e profissional.

Outro ponto relevante foi a percepção do impacto das ações desenvolvidas no contexto ambiental. Ao acompanhar o processo de transformação dos resíduos em biofertilizante, os integrantes puderam compreender de forma mais concreta a aplicabilidade das práticas sustentáveis e sua importância para a redução de impactos ambientais. Essa vivência reforça a educação ambiental como um processo contínuo, conforme destacado por Jacobi (2003), contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e críticos.

Dessa forma, a experiência no Horto Rizzini evidenciou a importância da integração entre teoria e prática, contribuindo não apenas para o aprofundamento dos conhecimentos técnicos, mas também para o fortalecimento do engajamento e da responsabilidade socioambiental dos participantes.

CONCLUSÕES

A vivência no projeto mostrou que aproximar teoria e prática é essencial para a aprendizagem, especialmente em iniciativas como o Maná. A visita ao Horto Rizzini ajudou a transformar conceitos em algo concreto, ampliando o entendimento sobre sustentabilidade. Na prática, os estudantes compreenderam melhor etapas importantes da produção do biofertilizante, como a separação dos resíduos e o equilíbrio entre carbono e nitrogênio. Antes, os pontos chave eram estudados quase que só na teoria. A constatação confirma o que Kolb (1984) fala sobre aprendizagem experiencial, mostrando que a gente constrói o conhecimento de forma mais forte quando faz a atividade de verdade.

Além dos ganhos técnicos, o programa desenvolve competências socioemocionais importantes. Então, é perceptível que a sustentabilidade deixa de ser uma ideia distante para virar uma prática real e transformadora, não apenas para aprender a gerir resíduos, mas também é sobre fortalecer o senso de trabalho em grupo, liderar e se comunicar. Ela também mostra como as práticas sustentáveis reduzem resíduos e promovem soluções que seguem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Por fim, vemos que a visita ao Horto Rizzini ajuda a fortalecer projetos de impacto social porque traz uma aprendizagem mais completa crítica e prática. Por isso sugerimos que a universidade continue ampliando as experiências práticas para formar pessoas mais conscientes e engajadas, capazes criar soluções sustentáveis que são fundamentais para que as ações demonstrem o futuro que a ONU propõe.

REFERÊNCIAS

KOLB, David. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. Scielo, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epsic/a/rWD86DC4gfC5JKHTR7BSf3j/?format=html&lang=pt. Acesso em: 19 mar. 2026.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Educ@,** 2003. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100008&script=sci_abstract. Acesso em: 19 mar. 2026.